

VARIÁVEIS POSSÍVEIS DE EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, IDENTIFICADAS PELOS ALUNOS MATRICULADOS EM 1995

Inês Rosito Pinto Krueel, CRB-10/445*
Glória Isabel Sattamini Ferreira, CRB-10/176**
Ivete Hissako Tazima, CRB-10/1117
June Magda Rosa Scharnberg, CRB-10/511
Rosane Beatriz Allegretti Borges***

RESUMO: Apresenta os resultados de uma consulta realizada aos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul matriculados no segundo semestre de 1995. Detecta fatores externos que interferem no desempenho acadêmico como possíveis causas de evasão. Delinea estratégias.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão acadêmica; Curso de Biblioteconomia; Perfil de Alunos.

ABSTRACT: It presents the results of a survey accomplished by the students of the Course of Librarianship of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul registered in the second semester of 1995, detecting the external factors that interfere in the academic acting as possible evasion causes.

KEY WORDS: Academic Evasion; Course of Librarianship; Students' Profile.

* Professora Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Avaliação Institucional.

** Professoras Mestres do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Membros do Grupo de Pesquisa em Avaliação Institucional.

*** Aluna (em 1995) bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional visa transformar os alunos admitidos em graduados, no período normal de duração do curso, o que nos levaria a atingir um rendimento global à unidade de entrada, porém esta não é a realidade do Brasil nem tampouco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Bordas (1996) demonstrou que, dos alunos que ingressam em uma universidade pública brasileira, 40% abandonam o curso antes de concluí-lo. A Universidade de São Paulo, USP, a maior do Brasil, oferece mais de sete mil vagas em seus cursos de graduação e gradua somente a metade daqueles que nela ingressam.

A evasão para Bordas (1996), presidente da Comissão de Pró-Reitores de Graduação, decorre de fatores internos e externos. Estes variam de acordo com a área e o tipo de curso. Nas ciências e exatas e da terra, campeã de evasão com 59%, a rigidez dos currículos é apontada como um dos fatores que levam os alunos a abandonar a graduação. Assim, ter o seu nome no listão de aprovados no vestibular está longe de ser a porta para o final das incertezas da vida estudantil.

Um estudo realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) revelou que existem outros obstáculos a vencer no período que separa as festas de calouros das comemorações da formatura. A pesquisa mostrou números preocupantes: dos alunos que ingressaram na UFSM desde 1981, apenas 585 terminaram o curso.

Considera-se evasão quando um aluno abandona um curso antes de concluí-lo, mesmo que ingresse em outro curso superior.

Segundo técnicos do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e especialistas no assunto, a redução da evasão depende da mudança de estrutura dos currículos. Esta mudança deve-se dar em dois sentidos: tornar os currículos mais flexíveis e criar mecanismos para facilitar a "ponte" entre o segundo grau e a universidade.

O conhecimento dos motivos que levaram os alunos a abandonarem os seus cursos são de extrema importância para a Universidade, a fim de que esses elementos possam auxiliar em seu planejamento e administração, uma vez que a evasão reduz a eficiência do sistema além de torná-lo excessivamente caro. Os baixos índices no processo de aproveitamento atingem mais duramente os cursos cuja demanda é menor, contribuindo para intensificar uma imagem pouco favorável do curso, caso do Curso de Biblioteconomia.

Foi realizada uma consulta à comunidade discente em novembro de 1995, com o objetivo de detectar as possíveis causas de evasão dos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os questionários foram aplicados nas oito (8) turmas do Curso, aos alunos presentes nos dias da coleta de dados. Foram obtidas 129 respostas de um universo de 296 alunos matriculados neste período, assim distribuídos:

QUADRO 1 - Distribuição das Respostas Alunos por Etapa – 1995

ETAPA	Nº DE ALUNOS (F)	% RESPOSTAS
1º	21	16,27
2º	30	23,29
3º	22	17,05
4º	12	9,30
5º	14	10,85
6º	7	5,42
7º	7	5,42
8º	16	12,40
TOTAL	129	100,00

2 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A comunidade consultada apresentou o seguinte perfil:

- a) *sexo*: 82% dos alunos são do sexo feminino, característica marcante dos cursos de Biblioteconomia no Brasil;
- b) *idade*: aglutinou-se o resultado em faixas etárias. Dessa forma verificou-se que 55% estavam na faixa entre 17 e 25 anos; 31% entre 26 e 35 anos; 10% entre 36 e 46 anos e 4% com mais de 46 anos;
- c) *renda familiar*: 37% situaram-se na faixa de dez salários mínimos ou mais; 32% entre 4 a 6; 20% entre 7 a 9 e 11% corresponderam àqueles indivíduos com renda entre um a três salários mínimos;
- d) *escolaridade*: 60% dos alunos realizaram segundo grau regular; 24% segundo grau técnico; 10% magistério e 2% supletivo;
- e) *ano de conclusão do 2º grau*: 40% concluíram o curso entre 1990 e 1994; 19% entre 1985 e 1989; 15% entre 1980 e 1984; 10% entre 1975 e 1979 e os demais em anos anteriores a 1974;

f) *natureza da escola*: 61% dos alunos eram oriundos de escola pública e 34% de escola privada.

Através destes dados foi possível constatar que os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS no ano de 1995 eram, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 17 e 25 anos, com renda familiar de dez salários mínimos ou mais, tendo concluído seu curso de 2º grau: entre 1990 e 1994 em escolas públicas e em cursos regulares.

3 CONHECIMENTO DA PROFISSÃO E MOTIVAÇÃO PARA O CURSO

A fim de delinear a compreensão dos alunos acerca da profissão de bibliotecário e suas motivações para cursar Biblioteconomia, foi elaborado um conjunto de questões, cujo resultado está descrito a seguir:

Constatou-se que 57% dos respondentes tinham conhecimento prévio do Curso, ao passo os demais obtiveram essas informações sobre a profissão durante o Curso.

Observou-se ainda que, ao final da primeira etapa do Curso, esse conhecimento manteve-se inalterado, já que 55% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre as atribuições e atividades de um bibliotecário; 43% dos alunos entrevistados responderam à referida questão, afirmando desconhecimento, em função de as disciplinas serem muito gerais até esta etapa.

No intuito de especificar o citado conhecimento da profissão, foi solicitada a enumeração de sete atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, questão à qual 59% dos respondentes conseguiram atender plenamente, 6% dos respondentes nada indicaram e outros 10% só conseguiram apontar até quatro atividades.

Os maiores índices de respostas completas aconteceram nas etapas finais (6ª, 7ª e 8ª), o que deve estar relacionado a um conhecimento mais profundo dessas atividades ao final do Curso. Em etapas iniciais (1ª e 3ª), menos da metade das turmas conseguiu identificar e completar o número de atividades solicitadas.

Os alunos das duas etapas iniciais apontaram, predominantemente, as atividades de desenvolvimento de coleções como as que caracterizam a função do profissional, expresso através das tarefas de seleção e aquisição de material bibliográfico. À medida que avançaram no Curso, entre 3ª e 6ª etapas, as atividades de atendimento ao

usuário passaram a ser citadas em maior número pelos respondentes, sendo as mais indicadas a orientação e auxílio dentro do serviço de referência, seguidas de produtos e serviços oferecidos (normalização técnica, comutação bibliográfica, DSI) e, finalmente, as atividades de divulgação. Ao final do Curso, 7ª e 8ª etapas, apareceram as atividades de processamento técnico com maior número de indicações. As atividades administrativas e gerenciais não apareceram como indicações prioritárias na atividade do bibliotecário em etapa alguma.

Quando agrupadas as respostas em atividades administrativas, desenvolvimento de coleções, processamento técnico e atendimento ao usuário, verificou-se que este último grupo foi o mais citado, destacando-se o serviço de referência em todos seus níveis.

Entretanto, se consideradas isoladamente, as atividades mais citadas referiram-se à representação descritiva e temática do material informacional (26% do total de respostas), o que pode caracterizar o perfil do Curso de Biblioteconomia da UFRGS na perspectiva de seus alunos, no momento da consulta.

Quanto às atividades administrativas, apesar de serem as únicas ministradas em quase todos as etapas do Curso, não alcançaram expressão no número de indicações correspondentes ao número de créditos oferecidos, o que pode sugerir alguns problemas como: lacuna ou desequilíbrio dos respectivos programas das disciplinas e inadequação ou deficiência da relação teoria e prática.

Verificou-se que, no momento de ingresso no Curso, 53% tinham intenção de realizá-lo; 29% entraram no Curso para ver se ele correspondia às suas expectativas; 9% realizaram sua matrícula no Curso apenas como forma de ingressar na UFRGS, com o objetivo de pedir transferência para outros cursos e outros 9% por motivos diversos.

Quanto à modalidade de ingresso no Curso, 78% se deu através de vestibular, dos quais 62% em primeira opção e 16% em segunda opção. A segunda forma foi como ingresso de diplomado, que corresponderam a 15%; a transferência interna dentro da UFRGS foi responsável pelo ingresso de 5% dos alunos.

Verificou-se que 78% dos alunos não possuíam outro curso superior e 19% já eram graduados.

Observou-se que foi especialmente a partir da segunda etapa que houve um aumento do interesse dos alunos pela profissão de bibliotecário (37%). Por outro lado, identificou-se que 18% dos respondentes não se manifestaram a respeito.

As expectativas dos alunos foram confirmadas ao longo dos etapas: 22% dos alunos demonstraram interesse pelo Curso e 5% pelas possibilidades do mercado de trabalho.

Entre os motivos que levaram os alunos a interessar-se pela profissão encontraram-se a identificação com o Curso (16%), potencialidade do mercado de trabalho (12%), grande oferta para realização de estágios curriculares não obrigatórios (10%); 57%, porém, não souberam apontar nenhum motivo especial.

Os alunos cujas expectativas não foram atingidas citaram aspectos negativos no curso (8%), tais como: *desatualização, desorganização, falta de dinamismo, professores sem conhecimento didático, ausência de recursos técnicos auxiliares, desmotivação de muitos alunos*, etc.

4 FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ACADÊMICO

4.1 Externos

Verificou-se maior incidência de aspectos negativos em detrimento dos positivos, nas questões que objetivaram identificar fatores externos positivos e negativos que interferiam no desempenho dos alunos.

Entre os fatores negativos externos identificaram-se: como fator preponderante de abandono do Curso a realização de novo vestibular; seguindo-se a dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o Curso (28%), em função do Curso ser diurno e coincidir com o horário comercial. O trabalho foi aqui considerado como atividade profissional intensa, que deixa pouco tempo livre para realização de atividades exigidas pelo Curso. Este fator está vinculado ao fator dificuldades financeiras, ou seja, o trabalho era essencial para a sobrevivência do aluno, mesmo que isto inviabilizasse seu estudo.

Aliados a estes fatores encontram-se outros como: problemas pessoais (necessidade de tempo para atender família e atividades domésticas); problemas de saúde (doenças, perda de familiares, nascimento de filhos), seguindo-se a questão do baixo *status* profissional e a falta de apoio familiar.

Aqueles alunos que já estavam em contato direto com a profissão conseguiram identificar fatores positivos como a atuação em bibliotecas (2%) e o engajamento em estágio curricular não obrigatório (2%).

4.2 Internos

Quanto aos fatores internos interferindo no desempenho dos alunos, observou-se que não houve indicação de nenhum aspecto positivo.

Entre os fatores negativos o mais apontado foi a figura do professor (36%) e ainda o Curso em si (17%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os fatores negativos internos, relacionados ao Curso, destacou-se o currículo desatualizado. Esta questão foi objeto de preocupação dos professores do Departamento, que desde 1995 se mobilizaram para implantação de uma reforma curricular que viesse adequar o Curso às necessidades impostas pelo contexto. Esta reforma ocorreu, concretamente, em 1999 com implantação no ano de 2000.

Os aspectos negativos relacionados com os professores, deverão ser aprofundados em estudo desenvolvido pelo Núcleo de Avaliação do Curso de Biblioteconomia (NAU/BIB) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), órgãos subordinados à administração central da Universidade. Paralelamente, o Departamento de Ciências da Informação poderá promover encontros com os professores para uma reflexão sobre a prática pedagógica.

6 SUGESTÕES

- encaminhar resultados para a COMGRAD/BIB sugerindo aprofundamento de análise em questões comparativas da situação do currículo e sua implementação;
- comparar com resultados do NAU/BIB 95-99 para identificar permanência dos fatores assinalados;
- fornecer subsídios para a proposta de análise e reformulação do currículo do Curso;
- fazer uma prospecção do mercado de trabalho do bibliotecário: parceria com Associação Riograndense de Bibliotecários e Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BORDAS, Merion Campos. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. Comissão Especial. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas; resumo do relatório apresentado a Andifes, Abruem e Sesu/Mec pela comissão especial. *Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.
- 2 CARVALHO, Izabel Cristina Louzada; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. A Evasão dos Alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre, v. 5, p. 88-97, jan./dez. 1990.
- 3 COSTA, Volpi. *Evasão, Retenção e Rendimento em Relação à Ordem de Opções Atendidas nos Cursos de Graduação da UFRGS*. Porto Alegre: 1979. 135p. Dissertação (Mestrado em Educação), Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 4 KRUEL, Inês Rosito Pinto. Evasão no Curso de Biblioteconomia da UFRGS, 1979-1985. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre, v. 3, p. 67-78, 1988.
- 5 LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- 6 PINTO, Ana Maria Bresolin Pinto. *Como Andam os Cursos da nossa Universidade*. Porto Alegre: COMCAR/UFRGS, 1988.
- 7 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Informações Universitárias. *Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas*. Porto Alegre: UFRGS, 1985? 3v.
- 8 _____. Departamento de Pesquisa Institucional. *Quem Procura a UFRGS: contingente inscrito no CVU/82*. Porto Alegre: UFRGS, 1985.
- 9 _____. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. *Evasão dos Cursos de Graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987*. Porto Alegre: UFRGS, 1991.